

ALBERTO ROSA RODRIGUES

BRIGADA MILITAR

**A
EVOLUÇÃO
DOS
GALÕES**

EDITORA
Evangraf
LTD.A



 **FUNPERACCHI**
FUNDAÇÃO WALTER PERACCHI DE BARCELLOS

ALBERTO ROSA RODRIGUES

A EVOLUÇÃO DOS GALÕES

 **FUNPERACCHI**
FUNDAÇÃO WALTER PERACCHI DE BARCELLOS

EDITORA
Evan^graf
LTDA.

Porto Alegre - 2011

“Este trabalho é uma homenagem que faço à nossa gloriosa Brigada Militar, em comemoração pelos seus 172º anos de existência e, na mesma oportunidade, aos meus 42 anos de vivência na reserva (1968-2010). Ao tempo em que aproveito para agradecer a Deus, o nosso Grande Arquiteto do Universo, primeiro por ter me concedido esta magnífica graça usufruída e segundo por consentir que eu me considere, mais brigadiano, cada dia que passa”

Alberto ROSA Rodrigues
Cel da Res Altiua

© Direitos reservados ao autor, 2011.

Contato com o autor:
coronelrosa@gmail.com

Impressão:
Evangraf
www.evangraf.com.br

FUNDAÇÃO WALTER PERACCHI DE BARCELLOS
Rua Barão do Triunfo, 576 – sala 201
Fone: (51) 3232.3712 / 3217.0991

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696e Rodrigues, Alberto Rosa.
A Evolução dos Galões / Alberto Rosa Rodrigues.
– Porto Alegre : Evangraf, 2011.
48 p.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7727-306-5

1. Evolução dos Uniformes. 2. Brigada Militar. 3. Galões nos punhos. 4. Galões em fotos. 5. Galões nas platinas, sem laços. 6. Galões nas platinas, com laço soutache (riograndense). 7. Galões nas platinas, com laço húngaro. 8. Galões nas platinas, com estrela. 9. Interpretação das insígnias. I. Título.

CDU 355.1

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)

APRESENTAÇÃO

A Fundação Walter Peracchi de Barcellos – FUNPERACCHI – cumprindo o Plano de Atividades para o exercício do ano de 2011 decidiu apoiar e editar o presente livro sob o título EVOLUÇÃO DOS GALÕES que retrata, ao longo dos anos, uma parte da história da Brigada Militar.

Este trabalho realizado pelo coronel Alberto Rosa Rodrigues era o que faltava para a memória da Instituição Brigada Militar, rica e exitosa, ficando registrada sob os auspícios da Fundação Walter Peracchi de Barcellos.

Jair Soares
Presidente



Sumário

Prefácio	9
Prólogo.....	13
A Evolução dos Uniformes	17
O Uso na Brigada Militar	19
A – Galões nos Punhos	20
Galões em Fotos	22
Outros Uniformes	23
B – Galões nas Platinas, sem Laços	25
C – Galões nas Platinas, com Laço Soutache (Riograndense)...	27
D – Galões nas Platinas, com Laço Húngaro	31
Diferenças entre os Laços Soutache e Húngaro	33
E – Galões nas Platinas, com Estrelas	34
Interpretação das Insígnias	37
Vigência das Estrelas	42
Bibliografia	43

Prefácio

Diante da cordial e honrosa solicitação do Ilustríssimo Cel RR Alberto Rosa Rodrigues e, respeitando o seu desejo, envaidecido aceitei o desafio de comparecer neste livro, senão que da mesma forma como tenho comparecido em sua vida: como um atento aprendiz e orgulhoso companheiro de uma trajetória, da qual este trabalho sinaliza a culminância de apenas mais uma etapa em sua bela jornada.

Em verdade, afirmo que recebi como um prêmio a incumbência para emitir algumas simples e objetivas observações sobre o escrito "*A Evolução dos Galões*", cuja obra enfatiza abordagem prestando relevância ao cenário da Brigada Militar.

O oportuno trabalho que tenho a honra de apresentar ou, antes, o importante trabalho do corajoso idealizador, autor de meritórias iniciativas que pensa e escreve - o que precisa ser no escrito chega em boa hora, focando uma questão de excepcional valor histórico-cultural.

Trata-se, em resumo, de uma oportuna e feliz idéia: a obra "*A Evolução dos Galões*" é um trabalho de extremada utilidade, que - pelo ineditismo - preenche lacuna da qual nos ressentíamos, tendo em vista que investiga, sob abordagem histórica, o uso dos galões na Brigada Militar, desvendando as formas e os padrões estéticos utilizados ao longo do tempo.

Organizada de forma especialmente técnica e didática, a pesquisa conta com profunda incursão nos registros históricos da Corporação, desde os seus primórdios até os dias atuais, e, inobstante o parco e esparso material investigativo disponível, comporta um valioso repertório de informações técnico-históricas com elucidativas ilustrações.

É neste sentido que saudamos com entusiasmo, a chegada desta magnífica obra, que trata de nuance que se revela nas relações cotidianas entre os milicianos estaduais. Relações que pelas suas natureza e características, ultrapassam a dimensão de uma mera relação hierárquico-disciplinar e adquirem contornos de uma verdadeira identidade, numa fusão entre servidor-organização, perceptível no tempo.

Este trabalho, por certo, representa um marco referencial na literatura brigadiana, tão carente de abordagens desta natureza, em sua rica história, e, desde já, consagra-se como fonte de consulta indispensável aos servidores militares, nos respectivos cursos de formação, de aperfeiçoamento e, ou, de especialização, além de material didático norteador aos servidores militares, interessados no continuado aprimoramento cultural e profissional.

Não resta dúvida, que a iniciativa de publicar e divulgar este livro o transformou em importante instrumento colocado à disposição dos órgãos e entidades, das autoridades e seus agentes policiais militares, e, da mesma forma, de todas as pessoas que almejem ter um maior conhecimento a respeito.

A iniciativa tem sucesso assegurado e por esse motivo agradeço ao Coronel Rosa, em nome dos brigadianos de minha geração, pela dedicação e esmero que resultaram na construção de tão distinta e útil composição literária.

A força de uma Corporação esta diretamente relacionada com o somatório de todas as inteligências que a integram, isto é uma verdade reafirmada por diversos autores do conhecimento humano. E os membros de uma instituição têm suas capacidades multiplicadas, à medida que conhecem suas entidades, seus costumes, seus dogmas, sua história. Esses mesmos integrantes se fortalecem gradativamente, na proporção do acréscimo do conhecimento acerca dessa mesma história. E mais, é certo, também, que a soma desses conhecimentos age direta e profundamente sobre o senso de comprometimento que os integrantes possam ter com a sua instituição.

E é este, o imenso valor intrínseco que esta obra traz para a BM, qual seja aumentar o comprometimento de seus integrantes para com ela própria, ao aumentar o conhecimento de todos sobre o instituto perene - sua história.

O presente trabalho enfileira uma série de livros do respeitável escritor Coronel Alberto Rosa Rodrigues, militar estadual detentor de grande experiência e conhecimento, pertencente da consagrada intelectualidade brigadiana.

Augurando que este seja mais um de outros tantos, parabênz o autor pela qualidade e audácia do trabalho desenvolvido. Sei

do enorme esforço pessoal a que foi submetido, por longo período, para realizar esta obra, mas tenho a certeza, Cel Rosa: **valeu a pena!**

Amigo e mestre: muito obrigado, em nome dos brigadianos contemporâneos.

Odiomar Luis Bitencourt Teixeira
Cel QOEM da BM

Prólogo

Os poucos registros que existem referentes a história antiga da Brigada Militar, bem como a falta de grande parte destes apontamentos ocorridos, algumas vezes por descaso de quem deveria resguardar a história da nossa Corporação e, em outras situações, por acidente – *como foi o caso do incêndio do Arquivo da B M* – têm sido o motivo dos grandes obstáculos e das grandes dificuldades que encontram as pessoas que queiram se dedicar a vida pretérita da nossa querida Milícia. Estas situações e outros óbices, lamentavelmente, são existentes.

Em contrapartida diga-se, à bem da verdade, que contamos, felizmente, com o esforço de alguns interessados no reavivamento e na manutenção da História da Brigada Militar, E este esforço tem sido, através dos tempos, o grande elo de sustentação, o verdadeiro ponto de apoio, para que se mantenham vivas as crônicas e as narrativas da vivência da nossa Corporação em tempos passados.

Em muito boa hora, em extraordinário e bom momento, a ASOF/BM, o Museu da Brigada Militar e alguns Centros Históricos das Unidades – **citando-se em especial o salutar exemplo do 1º RPMont, em Santa Maria** – surgem como verdadeiros guardiões e sustentáculos poderosos que se preocupam de veras com este resgate tão valioso para a legenda brigadiana. O maravilhoso trabalho destes órgãos que se encontram empenhados com entrevistas, reportagens e demais pesquisas necessárias, são um atestado eloqüente da real preocupação, para que tanto a saga da Brigada Militar, como outros fatos e ocorrências não caiam em total esquecimento.

Registre-se, também, a feliz e elogiável, iniciativa do Comandante do CRPO/Sul, coronel Odiomar Luis Teixeira Bitencourt, que está resgatado – através exposição – a história dos uniformes da nossa Corporação, abrangendo períodos que se consegue identificar por meio de registros e documentos primários, que garantem a veracidade do material pesquisado.

É um trabalho organizado e executado pela professora universitária Maria Arita Garcia Madruga, natural da histórica cidade de Piratini, que voluntária e graciosamente vem executando este labor. Mesmo sem ter qualquer vínculo com a nossa Corporação ou qualquer liame de parentesco com algum membro da Entidade, a professora Maria Arita, simplesmente, por ser apaixonada por história e amante fervorosa e dedicada do artesanato, demonstrou interesse em colaborar com os anais históricos da nossa Brigada, confeccionado uniformes em miniatura para serem expostos no CRPO/Sul.

Vale a pena conhecer o seu trabalho que consiste na “História da Brigada Militar, através dos uniformes”.

Tendo em vista que o trabalho acima relatado, foi realizado por pessoa não ligada à nossa Milícia, reforçamos a nossa opinião que se cada membro brigadiano, interessado no passado da nossa Milícia, colaborar – mesmo que seja com uma parcela ínfima – a nossa história além de jamais ser olvidada, tornar-se-á cada vez mais enriquecida.

Eis, pois, que seguindo esta linha de pensamento e, tomando como ponto de partida, mais ou menos, o início da República, no ocaso do século 19, que apresentamos esta modesta pesquisa sobre o uso dos galões, na Brigada Militar, daquela época até o presente.

As fontes que existem são bastante escassas, mas mesmo assim, ante estes óbices encontrados, foi possível coletar alguns dados em fontes primárias e outros, em fontes secundárias ou ainda por informes fidedignos de quem tenha vivenciado alguns fatos.

O diminuto número de fotos da época ou de registros mais adequados, que facilite uma análise mais profunda, constitui a razão principal das dificuldades encontradas, para a produção de um trabalho mais judicioso e mais razoável.

Entretanto foi a partir do momento que se conseguiu estabelecer um ponto de partida, através de documentos coevos, embora raros, mas existentes, que esta pesquisa seguiu dentro de uma linha de trabalho mais aproximado do racional.

Quanto aos estudos relacionados ao uso de insígnias, em épocas **bem mais anteriores** a estas que foram pesquisadas, é

óbvio que eles continuam ainda mergulhados na penumbra, continuam ainda muito obscuros aguardando, talvez, que, num lampejo da ciência em um futuro muito próximo, tudo possa ser esclarecido de uma forma mais transparente.

Louvamos a dedicação e o zelo daqueles nossos antepassados que deixaram registrados atos e fatos ocorridos na nossa estimada Milícia e que muito contribuem nas buscas que são efetuadas com o intuito de registrar as ocorrências do passado da Brigada Militar. E como exemplos, entre tantos outros que surgiram depois – Livros, Revistas, Álbuns comemorativos, etc. – citamos os **Almanaques da Brigada Militar** da década de 30, com seus registros de Leis, Decretos, Ordens do Dia e Boletins Gerais, que se constituem, sem dúvidas, em uma ótima e extraordinária fonte de informações e em um verdadeiro tesouro.

A todos estes precursores somos eternamente agradecidos pelo que eles representam, para a posteridade, pelo rico manancial e verdadeiro tesouro que deixaram para consultas posteriores.

Não temos a pretensão – e gostaríamos que todos assim entendessem – de querer que este simples e modesto trabalho figure como obra de realce entre os grandes labores apresentados por ilustres e consagrados autores brigadianos. A nossa intenção é de apenas mostrar as fases porque passou a nossa Milícia, com relação à designação e respectiva identificação dos postos, através dos tempos.

Esperamos futuramente apresentar um complemento com os tipos de uniforme e com as respectivas graduações (divisas).

Queremos, igualmente, deixar registrado o nosso profundo agradecimento e pleno reconhecimento aos prezados companheiros da nossa Brigada Militar que, entendendo o nosso objetivo, não mediram esforços para conosco colaborar na feitura deste simples opúsculo.

Se posteriormente algum êxito ocorrer, é nossa intenção dividir, em igualdade de condições, com todos aqueles que, desinteressadamente, forneceram a sua parcela de contribuição para a

elaboração deste trabalho que por certo irá contribuir para pesquisas futuras. Cremos, piamente, que sem esta cooperação nada teríamos conseguido.

Agradeço à Fundação Walter Peracchi de Barcellos, que ao apoiar esta publicação, transformou um sonho em realidade.

A estas extraordinárias e maravilhosas pessoas, adiante citadas, queremos deixar o registro da nossa profunda e imorredoura gratidão.

*Coronel Odiomar Luis Teixeira Bitencourt;
Coronel Dirnei Vieira de Vieira;
Coronel Ubirajara Vieira Dutra;
Ten Coronel Jorge Luis Prestes Braga;
Major Najara Santos da Silva;
Major Antônio Adalberto Borges;
Major Henrique Klos;
Major André Luiz Nikele Córdova
Capitão Paulo Cezar Balardin
1º Tenente Luis Fernando da Costa Santos
P M Fem Márcia Peres
Coronel Clóvis Antônio Soares*

A EVOLUÇÃO DOS UNIFORMES

Para chegarmos até aos galões e outras insígnias usados na Brigada Militar – *que é o nosso objetivo principal* – apresentaremos uma síntese, um breve comentário sobre a evolução dos uniformes no Brasil, a partir do início do século passado e que tiveram influências e conseqüências marcantes para a seqüência do pequeno trabalho que nos propomos apresentar.

No decorrer do século 19, mais precisamente em 1865, copiando os uniformes usados pelos exércitos, principalmente dos europeus, tanto o Exército Brasileiro (Exército Imperial) como os Corpos Auxiliares, passam a usar alamares e bordaduras nos punhos, nas golas dos uniformes e nas coberturas (gorro). Não existia ainda uma padronização.

Chegamos ao século 20, e, mais precisamente em 1903, o Exército adota o uniforme daqui, – uma cópia do exercito francês – com gorro e alamares, e com galões retos nos punhos. (os galões são em forma de tiras circulares)



No início da segunda década daquele século (1911) o Exército adota os laços húngaros nas mangas da túnica.



Já quase no final da mesma década (1917) surgem os galões em ângulos, **usados nas platinas**, (também em forma de tiras, porem com ângulos e sem os laços).



Major

E mais tarde (1919), ainda no Exército, estes mesmos galões são usados nas platinas, mas **complementados com o laço húngaro**.



Coronel

O USO NA BRIGADA MILITAR

Conforme já foi exposto anteriormente, na Brigada Militar a evolução dos galões para os oficiais e das divisas para as praças, **em épocas mais remotas**, (anteriores a 1892), não foi possível fazer com muita clareza *pela absoluta falta de registros mais confiáveis*. Foi possível, no entanto, com os registros conseguidos, estabelecer uma explanação sobre o desenvolvimento destas insígnias a partir da existência da Corporação já com o nome atual: **Brigada Militar(1892)**.

Pelo que se deduz dos registros encontrados quer parecer que até o início do século 20, não existia muita conformidade e muita coerência nos uniformes usados. Até o momento em que, em 1903, o Exército Nacional adota um uniforme padrão e como consequência, e a posteriore, todas as organizações do País, de cunho militar, passaram a padronizar as suas fardas e as suas insígnias designativas de posto ou graduação.

A Brigada Militar já usava uniforme, como o próprio Exército e a Armada, mas não tinha, como estes, uma farda padrão. Ocorria, às vezes, alguma discrepância quanto ao uso, o que se constituía numa verdadeira miscelânea. Mas a partir do instante que foi instituído um regulamento de uniformes, para a Corporação, o seu uso passou a ser mais dentro das normas da racionalidade. Muito embora ainda perdurasse este mistifório entre as tropas da Reserva, Auxiliares e Provisórias.

Nos alvares do século 20, a Brigada ainda usava para distinguir os postos dos oficiais uma espécie de listras (galões) nos punhos, semelhante ao que se usava no Exército Nacional E com o tempo esta distinção sofreu varias modificações até chegar ao que é do nosso conhecimento, e em uso, nos dias atuais.

Tomando por base esta quadra do tempo, **o início do século 20**, vamos estabelecer a seguinte linha de raciocínio, para esclarecer o uso dos galões na Brigada Militar, a partir da referida época:

A – Galões nos Punhos (Listras circulares);

B – Galões nas platinas, sem laços;

C – Galões nas platinas, com Laço Soutache (Laço Riograndense);

D – Galões nas platinas, com Laço Húngaro;

E – Galões nas platinas, com Estrelas.

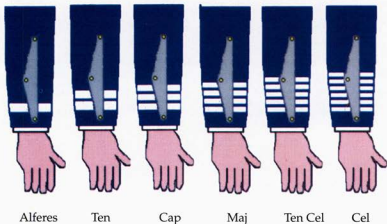
A – GALÕES NOS PUNHOS

Desde a sua criação – como *Força Policial*, em 18 de novembro de 1837 e, posteriormente, com os nomes de *Corpo Policial* (1841), novamente *Força Policial* (1873), *Guarda Cívica*, (1889), mais uma vez *Corpo Policial* (1889), *Brigada Policial* (1889), repetindo *Guarda Cívica* (1889) e *Brigada Militar* (1892) – até a primeira década de 1900, a Milícia Riograndense foi sempre comandada por oficiais do Exército, que eram comissionados para a função. Em consequência a designação e a identificação dos postos era feita sempre de acordo com os ditames seguidos pelo Exército, com as devidas diferenciações.

Na Brigada Militar os postos eram diferenciados, entre os oficiais, pelo uso de listras circulares (tiras) usadas no punho das túnicas.

A graduação era conhecida pelo número de **tiras** usadas na respectiva manga (punho). **E igual número de tiras na cobertura**

O Alferes usava **uma** tira; o Tenente usava **duas** tiras; o Capitão usava **três** tiras; o Major usava **quatro** tiras; o Ten Cel usava **cinco** tiras; e o Cel usava **seis** tiras. (conforme figura a seguir).





A figura acima era de uma cobertura de major, ela possuía quatro listras que correspondiam ao mesmo número de listras usadas no punho da túnica.

Nesta época, início do século até quase no fim da década de 1910, não existia ainda o posto de Aspirante a oficial. O primeiro posto que iniciava a carreira de oficial era conhecido como Alferes (representado por uma tira circular no punho da túnica) que, posteriormente com o uso do laço soutache, ficou conhecido como 2º tenente e o posto seguinte era de tenente (duas tiras) que, também com o uso do laço, passou a ser chamado de 1º tenente..

O posto de Aspirante à oficial foi criado pelo Decreto 2920 de 19 de jan de 1922 e presume-se que somente tenha esta determinação, sido colocada em prática a partir de 1925, quando ocorreram as alterações publicadas no Boletim Geral nº 09 de 12 de janeiro de 1925, que alterava o posto de alferes para 2º tenente e o de tenente para 1º tenente.

E, ainda por falta de dados, mas ainda presumindo que foi a partir desta época que teria aparecido o galão de aspirante à oficial, pois nesta década o uso dos galões já era em platinas colocadas nos ombros.

OS GALÕES EM FOTOS



Visita do Dr. Borges de Medeiros, Presidente do Estado, Coronel Cipriano da Costa Ferreira, Cmt. Geral da Brigada, comandante de Corpos e oficiais do Estado Maior, por ocasião do 21º aniversário do 3º B I, em 1914.

É possível observar que os galões eram fixados nos punhos dos uniformes e que as coberturas (conhecidas como gorros ou bonés) também possuíam listras que correspondiam às respectivas listras colocadas nos punhos para indicação dos postos.

Nesta época ainda não havia sido cogitada a criação do posto de aspirante à oficial, **portanto há um equívoco quando se afirma que este posto corresponderia ao de alferes.**

O posto de alferes (uma listra) – como já foi explanado anteriormente – corresponde, atualmente, ao de 2º tenente; e o de tenente (duas listras) corresponde ao de 1º tenente.

Neste período o uniforme dos oficiais já era padronizado. O que vale dizer que “o fardamento em uso já era uniforme” (no sentido de igualdade).

OUTROS UNIFORMES



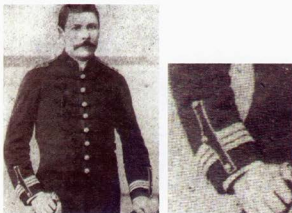
Ten Coronel José Joaquim Pereira (1893). Cinco listras

Uniforme de Tenente coronel, com platinas tipo dragonas, os botões eram em duas carreiras. O Gorro possuía o mesmo número de listras do punho, para indicar o posto.



Ten Coronel Florindo Joaquim Pinto de Moraes Azevedo, comandante do Corpo Auxiliar de Torres (1893). Cinco listras

Uniforme da mesma época, idêntico ao anterior, porém, com platinas simples.



Capitão João Afonso Nunes Vieira, (1893). Três listras

Uniforme com uma só carreira de botões e com platinas simples. Estes fardamentos eram usados pelos oficiais, tanto das Forças Regulares (já com o nome de **Brigada Militar**) como dos Corpos Auxiliares, Batalhões ou Regimentos da Reserva. Período da Revolução Federalista. (1893). Não havia ainda muita padronização e a diversificação era muito grande. No entanto pode-se observar que os uniformes eram diferenciados entre si mas os galões não tinham diferenças.

B – GALÕES NAS PLATINAS, SEM LAÇOS



Cel Leopoldo Aires de Vasconcelos

Quando surgiram as primeiras definições de galões (uma influência francesa) a serem usados pelo Exército, em platinas colocadas nos ombros, com os chamados laços húngaros, a Brigada Militar passou também a usar um modelo de galão (em platinas), **porém sem os respectivos laços.**

Foi praticamente uma transferência dos galões usados nos punhos para a parte de cima (platinas).

Também o numero de tiras era igual ao usado antigamente nos punhos, para definir os postos. Com uma pequena diferença na forma das tiras. Nas platinas elas foram apresentadas com um pequeno ângulo, enquanto que nos punhos estas tiras eram retas e circulares. E estes primeiros galões, usados nas platinas, que

fizeram parte do uniforme brigadiano, eram formados por tiras com um pequeno angulo, e acima destes galões (tiras), era usado um **distintivo da arma, o brasão do Estado ou uma estrela.**

O exemplo da foto acima foi tirado da platina usada pelo Cel Leopoldo Aires de Vasconcelos, partícipe das revoluções de 1893 e 1923 e que comandou o 1º B I, no período de 20/07/1921 à 17/10/1928.



Nesta fase das platinas sem laços – que perdurou até 1925 – as coberturas (quepes ou gorro com pala), continuaram com o uso de listras correspondente ao numero indicativo do posto, usado na platina.

C – GALÕES NAS PLATINAS, COM LAÇO SOUTACHE (RIOGRANDENSE)



*Cel Aníbal Garcia Barão, Cmt do 1º R C (08/11/1926 a 19/08/1932)
(Laço Soutache)*

Foi na década de 20 que surgiram, na Brigada Militar, os primeiros galões com laços (primeiro o **Soutache** e, na década seguinte, o **Húngaro**).

O laço chamado Soutache, que foi criado em 1925, surgiu para substituir os galões existentes e que não possuíam este adereço. Logo após a sua adoção, ele passou a ser conhecido como **Laço Riograndense**, talvez para indicar a diferença existente com o conhecido Laço Húngaro, que era de uso do Exército Nacional desde 1917.

A substituição destas platinas sem laços começou por uma determinação publicada em Boletim Geral de nº 11, de 14 de janeiro de 1925, o qual estabeleceu o uso “**dos laços privativos para os oficiais da tropa permanente do Estado**”.

Em princípio isto significava que estes laços, oficializados por Bol Geral vinha substituir as insígnias que eram usadas acima dos galões (*escudo do Estado, armas da infantaria ou da cavalaria, estrela, ou outros*). E também parecia significar que os oficiais

pertencentes aos Corpos da Reserva, Provisórios ou Corpos Auxiliares não deveriam usar estes chamados “**laços privativos**”. Porque como “**tropa permanente**” era considerada somente a tropa da ativa.

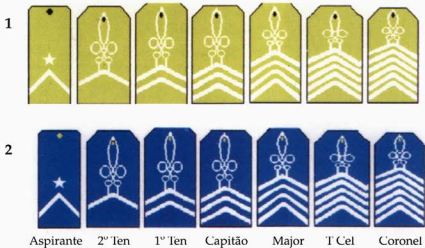
No entanto, na prática isto não ocorreu, porque vamos encontrar inúmeras fotos de oficiais de Unidades da Reserva, de Corpos Auxiliares ou de Corpos Provisórios, que existiam na época, usando este laço gaúcho, “**privativo dos permanentes**”, ou seja, dos oficiais das Forças Regulares. Uma prova desta suposição é a foto a seguir:



Dr. Josino Assis, quando 1º Tenente - secretário do 3º Corpo Auxiliar, o famoso “Pé no Chão”, de Palmeira das Missões, usando os galões do posto, com o laço soutache.

Pela foto acima exposta verifica-se que apesar da determinação publicada em Bol Geral, os oficiais pertencentes as Unidades “não permanentes” também usavam os galões privativos das forças consideradas ativas...

Estes laços, após a sua adoção, eram exclusividade dos postos de 2º tenente à coronel. O aspirante à oficial, posto criado na época, não usava este adorno acima do galão, em seu lugar era fixada uma estrela de cinco pontas.



As platinas eram da mesma cor do uniforme (caqui) (1) ou azul marinho (2).

A partir deste período, janeiro de 1925, com a adoção do **Laço Soutache** (Riograndense), as coberturas deixaram de usar as listras indicativas do posto. Os gorros (quepes) passaram a ser usados sem estas listras indicativas. (A), (B) e (C). E os postos passaram a ser identificados somente pelo indicativo usado nas platinas.



A



B



C



*Cel Affonso Emílio Massot,
Patrono da Brigada Militar*

Um pequeno registro

Quando aconteceu a substituição do tipo de galões sem laços pelos galões com laços soutache, em janeiro de 1925, era Comandante Geral da Brigada o coronel Affonso Emilio Massot que veio a falecer no dia 21 de outubro de 1925, em plena atividade de Comando da Brigada Militar.

Obviamente, **ele deve ter usado** o novo tipo de platina, uma vez que ele estava no Comando, quando foi publicada a ordem para a respectiva mudança e não se concebe que ele, o Chefe Supremo, não cumprisse com a determinação implantada por ele mesmo. É certo, pois, que usou o novo tipo de platinas. No entanto não nos foi possível conseguir nenhuma foto sua, com o novo galão implantado.

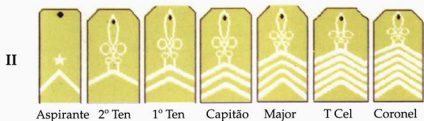
D – GALÕES NAS PLATINAS, COM LAÇO HÚNGARO



O laço Soutache (Rio-grandense), implantado na Brigada Militar em 1925, foi usado até 1933, ano em que o Exército Brasileiro procedeu à mudança de uniforme – caqui que era a cor usual, foi trocada pela cor verde oliva, acontecendo também a mudança do modelo das platinas, ao invés de galões húngaros foi adotado o modelo com estrelas.

E a Brigada Militar, neste mesmo ano, conforme determinação em Bol Geral N° 210, de 05 de setembro de 1933, passou a usar o Laço Húngaro em substituição ao Laço Soutache.

As platinas inicialmente eram azuis e as listras brancas, (I) posteriormente, (1944) quando da retirada do detalhe azul da gola da túnica (**papo roxo**), houve a mudança para platinas da cor do uniforme (caqui) com listras brancas. (II).





A cobertura usada pelos oficiais também foi modificada, a carneira dos quepes passou a ser com um revestimento de uma matéria conhecida como celulóide (atualmente seria chamado de plástico). O quepe era confeccionado em gabardine e tinha na altura da carneira o distintivo da arma (infantaria, cavalaria, administração, saúde, etc.)

Mais tarde voltaram as platinas de cor azul, porém com os laços e as listras em dourado. (III).

III



Este tipo de galão foi usado até o ano de 1972, quando foi apresentada uma proposta de mudança de laços para estrelas e que, uma vez aprovado, extinguiu o modelo de galões com laço húngaro.

DIFERENÇAS ENTRE OS LAÇOS SOUTACHE E HÚNGARO



Laço Soutache



Laço Húngaro

No desenho acima se observa claramente a diferença existente entre os dois tipos de laços.

O primeiro, o laço soutache, que foi apelidado de laço gaúcho, foi adotado em 1925 e perdurou até 1933.

O segundo apesar do nome – laço húngaro – foi copiado do exército francês que o usava em seus uniformes na época da adoção. Este tipo de laço foi muito usado, também – antes do uso nas platinas – como um adereço na manga dos uniformes, principalmente nos exércitos estrangeiros.



Foto da Família Real da Dinamarca, apenas como exemplo do uso dos galões húngaros, nas mangas do uniforme.

E – GALÕES NAS PLATINAS, COM ESTRELAS

Quatro décadas depois, os galões voltam a serem alterados quanto à forma. Agora foi a vez dos galões conhecidos como laços húngaros, serem substituídos por galões representados por estrelas, e estas, que passaram a ser as indicativas dos postos de Aspirante à Oficial até Coronel, as novas insígnias foram classificadas em:

- A – Insígnia base;**
- B – Insígnia Simples;**
- C – Insígnia Composta**

A – Insígnia base:



Uma estrela cinzelada, simples, em ouro.

B – Insígnia Simples



Formada por um escudo de duas circunferências perfiladas em prata. O círculo central é vermelho esmaltado e contém, em relevo, uma estrela cinzelada, simples, em ouro.

O espaço entre as circunferências é de cor azul esmaltado, tangenciando com os vértices internos da figura base, e tem uma bordadura de cinco estrelas, em prata.

Um resplendor, em prata, de formato cruciforme, formado de 36 lâminas convexas, envolve a figura central, ficando, este luminar, em plano inferior.

C – Insígnia Composta



Formada por um escudo de duas circunferências perfiladas em prata. O círculo central é vermelho esmaltado e contém, em relevo, uma estrela cinzelada, simples, em ouro.

O espaço entre as circunferências é de cor azul esmaltado, tangenciando com os vértices internos da figura base, e tem uma bordadura de cinco estrelas, em ouro.

Um resplendor, em ouro, de formato cruciforme, formado de 36 lâminas convexas, envolve a figura central, ficando em plano inferior ao da circunferência.

Um segundo esplendor também em ouro e igualmente cruciforme, sobressai nos vértices internos do primeiro, apresentando 20 lâminas convexas, ficando no plano totalmente inferior.

CMT GERAL, SUB CMT GERAL, CHEFE DO E M

Posteriormente foram criadas pelo Decreto 43.430, de 29 de outubro de 2004, insígnias especiais para designar os cargos de Comandante Geral, Subcomandante Geral e Chefe do Estado Maior



Cmt Geral



Sub Cmt Geral



Chefe E M

OUTRAS INSÍGNIAS

Além das platinas diferenciadas tanto o Comandante Geral, como o Subcomandante e o Chefe do Estado Maior, também usam, para gola, insígnias distintas.



Comandante Geral



Subcomandante e Chefe do E M

INTERPRETAÇÃO DAS INSÍGNIAS



A insígnia do Comandante Geral é representada por um conjunto de três estrelas compostas, em triângulo, encimadas, em seu vértice, pelo brasão da Brigada Militar.

As insígnias do Subcomandante Geral e do Chefe do Estado Maior são representadas por uma Pistola de Clark, encimada pelo brasão da Brigada Militar.



Pistolas de Clark

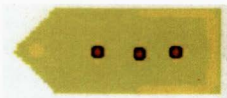
Os demais oficiais usam, como insígnia de gola, as Pistolas de Clark, símbolo de Polícia Militar.

Comandante Geral



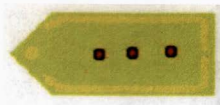
A platina representativa do Comandante Geral, será constituída de três estrelas compostas bordadas, distribuídas em triângulo, tendo acima do seu vértice, o brasão da BRIGADA MILITAR, bordado, sendo este conjunto circundado por ramos de louro, bordado, na cor amarela.

Sub Comandante Geral



A platina representativa do Subcomandante Geral será constituída por três estrelas compostas bordadas, em sentido longitudinal, circundadas por ramos de ouro bordados na cor amarela.

Chefe do Estado Maior



A platina representativa do Chefe do Estado Maior será constituída por três estrelas compostas bordadas, em sentido

longitudinal, semi-circundadas por ramos de ouro bordados na cor amarela.

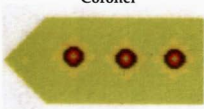
Justiça Militar do Estado



Foi criada, também, uma platina para identificar o Juiz Presidente da Justiça Militar do Estado. Não foi possível conseguir, em fontes primárias ou secundárias, uma definição exata para a verdadeira interpretação desta insígnia. Mas considerando o que foi definido para as insígnias do Comandante Geral, é possível, SMJ, interpretar esta representatividade da Justiça da seguinte maneira:

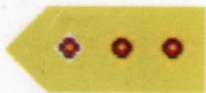
“Três estrelas compostas bordadas, distribuídas em triângulo, tendo acima do seu vértice o símbolo da justiça apoiado por dois ramos dourados, bordado, sendo o conjunto circundado por ramos de louro, bordado, na cor amarela”.

Coronel



A platina de coronel é formada por três insígnias compostas, colocadas no sentido longitudinal das platinas.

Tenente Coronel



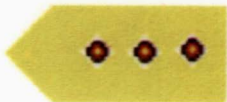
A platina de tenente coronel é formada por duas insígnias compostas e uma simples.

Major



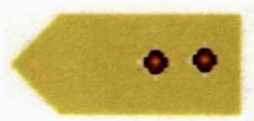
A platina de major é formada por uma insígnia composta e duas insígnias simples.

Capitão



A platina de capitão é formada por três insígnias simples

1º Tenente



A platina de 1º tenente é formada por duas insígnias simples.

2º Tenente



A platina de 2º tenente é formada por uma insígnia simples

Aspirante a Oficial



Uma insígnia base

Os postos de 2º tenente e de Aspirante a oficial, atualmente estão suprimidos dos quadros hierárquicos da Brigada Militar.

Vigência das Estrelas

No Bol Geral nº 152 de 14/08/1970 foi transcrito, na íntegra, o Dec nº 20430 de 12/08/970, que substituía os Laços Húngaros , até então em uso, pelas estrelas descritas no citado Decreto. E, como consequência, a partir do dia 25/08/1970, todos os oficiais deveriam estar usando as novas insígnias.

BIBLIOGRAFIA

ÁLBUM REPUBLICANO – 1930

ÁLBUM DO CINCOENTENÁRIO 1892-1942 BRIGADA MILITAR

BOLETINS GERAIS 1925 à 1934

BOLETIM GERAL 08/1970

ALMANAQUES DA BRIGADA MILITAR

MUSEU DA BRIGADA MILITAR

DEREGOSKI, P Ramos – DINAMARCA – Onde os Diamantes são Eternos.

Diário da Manhã /Pelotas

Este livro é editado pela Fundação Walter Peracchi de Barcellos, que tem como mantenedores os seguintes contribuintes voluntários:

Abidal José Cafruni	Estanislau Waldir Wasenkeski
Adão Eliseu de Carvalho	Eugênio Ferreira da Silva Filho
Adones Antônio Dal Bosco	Fábio Duarte Fernandes
Alberto Rosa Rodrigues	Fernando Farias da Rosa
Alcides Bueno dos Santos	Francisco Antônio Mondadori Valle
Alcy de Oliveira Dias	Gabriel Requia Gabbardo
Altair de Freitas Cunha	Geraldo Coimbra Borges
Álvaro Raul Cruz Ferreira	Guacir de Llano Bueno
Antenor Giacomo Buseti	Irene Ettrich Machado
Antônio Carlos Maciel Rodrigues	Itaboraí Pedro Barcellos
Antônio César da Cunha Chaves	Ivony da Rocha Réquia
Antonio Pucci	Jair de Oliveira Soares
Antônio Silveira da Silva	Jarbas Rogério Carvalho Vanin
Ari Schmitt	Jayne Maia Pereira
Aroldo Medina	Jerônimo Carlos Santos Braga
Arsênio Brusius Barbosa	João Alberto Soares
Artur Marques Pfeifer	João Amado Réquia
Ary Costa Mariante	João Ayres
Ary Leal do Canto	João Borges Machado
Athos Pizzato	João Manoel Menna Barreto
Audixford Almeida Coronel	Joaquim Corrêa Santos Rocha
Ayrton José Gomes dos Santos	Joaquim Luiz dos Santos Moncks
Bento Mathuzalem de Vasconcelos	Joás João Mendes Blank
Cairo Bueno de Camargo	Jorge Luiz dos Santos
Carlos Roberto da Rocha Xavier	José Artur Soriano Fernandes
Cirley Alves Ramos	José Dilamar Vieira da Luz
Cláudio Paiva	José Leiria Fraga
Clóvis Antônio Soares	José Maria Correa de Melo
Clóvis Reis da Silva	José Nicolau Salzano Menezes
Cyro Pizzato	José Pedro Cabreira
Dejalmo Vieira Dorneles	José Reinaldo Barbosa
Délbio Ferreira Vieira	José Carlos Riccardi Guimrães
Diva Müller da Rocha	Josephina Contiero de Souza
Edisson Ferreira	Juarez Amaury dos Santos
Edson Ferreira Alves	Júlia Cachafeiro Réquia
Eduardo Flores de Siqueira	Jurandir Pinheiro de Campos
Eliza Cachafeiro Réquia	Laura Cachafeiro Réquia
Elomar Adão Magrinelli Johansson	Lauri Mauro da Rocha Réquia
Emile Leopold Bian	Lauro Prestes Neto
Emílio João Pedro Neme	Leandro Jose Jaccenetti

Leandro Oliveira da Luz
Lenine Barbosa Maia
Leôncio Kras Coimbra
Leopold Amadeus da Recchia Bian
Liana Maria Gabbardo
Lígia Therezinha Barcellos Poli
Ludgero Frota
Luiza Pires
Luiz Carlos da Silveira
Luiz Carlos Martins
Luiz Carlos Rodrigues Duarte
Luiz Gonzaga Hermes
Luiz Iponema
Luiz Paulo Monteiro Cabral
Luiz Ubirajara Betat de Souza
Maildes Alves de Mello
Marion Recchia dos Santos
Marisol Cachefeiro Réquia
Mauro Lau Eichenberg
Milton Aurélio da Silva Badia
Moacir Almeida Simões
Moisés Silveira de Menezes
Nestor Gründling
Nilson Nobre Bueno
Octacílio Antônio Ferreira Filho
Octacílio Renee da Silva Rosa
Octávio Thomasi Filho
Oswaldo Geraldi Vanin

Paixão Carneiro Martins
Paulo Astor Eifler Cordeiro
Paulo Francisco Hentz
Paulo Ricardo Leão Saraiva
Paulo Roberto de Araújo Monteiro
Renalda Machado Ledur
Renato Weiss
Reny Duarte da Silva
Roget Pacheco da Rosa
Sérgio Oliveira Soares
Sérgio Pastl
Sidinei Salvador dos Santos
Sílvio Vicente de Barcellos
Simão Bolívar Abrahão Prates
Sólón A.. Araújo Sobrinho
Tânia Mara Bian
Tarso Antônio Marcadella
Tomaz Cachefeiro Réquia
Ubirajara Camillo Menezes Duarte
Vanderlei Martins Pinheiro
Vilson Genes Gonçalves Cardoso
Vitor Ingrácio
Walter F.G. Albuquerque
Walter Ramos Kroeff
Wilson Silva dos Santos
Wilton Pontes Carpes
Zaida Cardoso Barcellos
Zoe Paezano de Oliveira

